

■ **PATRIMÔNIO** A Vila Flor é uma das poucas do século XVIII que ainda conserva o traçado original, mas não é reconhecida por seus filhos

Vila Flor é ameaçada com a falta de preservação

Museu arqueológico terá material de escavações

Vila Flor vai ganhar até o final do ano um museu arqueológico com o material das prospecções (escavações) realizadas na cidade em 1991. A prefeitura deseja também fazer uma praça na frente da igreja. Até hoje, a área não está pavimentada, mantendo as características do surgimento da vila.

Na semana passada, a presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Jeane Nesi, esteve em Recife. Ela foi buscar o livro do inventário das peças encontradas nas escavações e conversar com o arqueólogo Paulo Tadeu, responsável pelas prospecções.

O coordenador de museus da Fundação José Augusto, Hélio Oliveira, será o responsável pela identificação de todas as peças. Ele vai se basear no mestrado sobre os indígenas do Rio Grande do Norte de autoria de Fátima Lopes. "Com este museu nós queremos despertar a consciência da população", diz Jeanne.

O local do museu será a Casa de Câmara e Cadeia. Quanto à necessidade de restauração do prédio, Jeanne acrescenta que os serviços de manutenção serão uma das prioridades do Iphan este ano. "Os recursos públicos não são suficientes para restaurar os prédios em todos os municípios. Por isto, a cada ano priorizamos um prédio. No ano passado foi a Igreja do Rosário de Acari e este ano será a Casa de Câmara", explica.

Sobre a intenção da prefeitura em fazer uma praça na área dos prédios tombados, a presidente do Iphan frisa que eles darão autorização para executar a obra, desde que seja seguido o projeto da Fundação José Augusto e respeitadas as áreas das prospecções. O local deve ficar marcado nos alicerces, pois caso seja preciso outra intervenção, será mais fácil encontrar.

ARQUITETURA MOSTRA INFLUÊNCIA DOS MISSIONÁRIOS.

Página 13



MORADOR — Antônio Emerson de Matos, 65 anos, diz que não faz muita diferença saber ou não a história da Vila, onde mora

ANA LUIZA CARDOSO
REPORTER

Uma das poucas vilas do século XVIII que ainda conserva o traçado original - atraindo curiosos de outras localidades por seu valor histórico - não tem o reconhecimento de seus próprios filhos como cidade a ser preservada. Vila Flor, distante 90 quilômetros de Natal, é um exemplo da falta de educação continuada da população para a preservação do seu patrimônio. O casario em torno da igreja já começa a sofrer as primeiras intervenções drásticas.

A Igreja de Nossa Senhora do Desterro, concluída em 1745, e a Casa de Câmara e Cadeia são prédios tombados. O primeiro pelo patrimônio estadual e o segundo pelo patrimônio federal. Estas duas representações da arquitetura colonial estão sofrendo com a ação do tempo.

Restaurados na década de 70, eles estão necessitando de manutenção. A Igreja está com sérios problemas de infiltração. A man-

cha escura do lado direito do altar é uma das marcas do problema. A escada em madeira usada como acesso aos sinos está deteriorada.

Há 20 anos como zeladora da Igreja, Maria das Dores da Silva, 66 anos, fica triste com os católicos locais por não se movimentarem em prol do santuário. Ela lembra que o forro de madeira sob o altar está ficando pesado com as infiltrações e fezes de morcego. "A gente tem medo que caía". A sacristia apresenta várias poças quando chove. "Tivemos que mudar o local do Senhor Morto porque estava chovendo em cima da imagem", explica.

Seu amor inveterado aos santos, entretanto, não é suficiente para demonstrar o conhecimento sobre a história de Vila Flor. Esta é uma regra geral na cidade de aproximadamente três mil habitantes, todos trabalhando na agricultura e no funcionalismo público. O próprio analfabetismo e a simplicidade do povo são barreiras para garantir a estima dos moradores pelo passado.

A imagem original de Nossa Senhora do Desterro foi roubada há mais de 25 anos. Como ela era muito valiosa, levaram a santa. No roubo estava também a imagem de Nossa Senhora do Rosário.

Antônio Emerson de Matos, 65 anos, mora numa casa, junto à Igreja, e segundo ele, é a mais antiga residência de taipa da vila. Ele estima em mais de 60 anos a construção. Segundo Antônio, durante a reforma da Igreja, distribuíram uma revista com a história de Vila Flor. "Mas deixa que era muita coisa e eu não quis mais saber. As meninas levavam para a escola e acabaram dando fim". Para ele também não faz muita diferença saber ou não a história.

MINERVA — O presidente da Câmara de Vereadores, Arnaldo Felipe, viveu uma situação atípica quando defendeu o patrimônio. Na década de 80, foi votado o projeto que garante a preservação do casario em torno da Igreja.

Seu voto foi o que se chama usualmente de Minerva, ele deci-

diu a favor da preservação. "O povo ficou contra mim. Na campanha seguinte fizeram até uma música dizendo que vendi a cidade à Fundação (José Augusto). Aí, perdi a eleição". A população, segundo ele, queria reformar as casas como desejasse.

Mesmo assim, ele afirma textualmente ainda estar a favor da preservação. Mas a Câmara de vereadores não se movimentou depois da mudança da fachada de uma das casas da rua João Antônio de Oliveira Fagundes. Em vez da casa típica, fizeram uma fachada com um letreiro da Farmácia Nossa Senhora do Desterro. A reforma é tão recente que o estabelecimento nem abriu ainda.

A Casa de Câmara e Cadeia também já estão com a pintura gasta, estão faltando os tijolos da calçada e os ninhos de pardais lotam o telhado. Nem mesmo o vereador tem a informação de que o próprio município pode bancar a reforma com a autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan).



IGREJA — Arquitetura colonial sofre com a ação do tempo



O projeto urbanístico foi discutido com a comunidade e escolhido em concurso público

O calçadão, com 3 quilômetros de extensão, começa próximo ao Morro do Careca e continua até o início da Via Costeira

Serão instalados postos salva-vidas a intervalos regulares por toda a orla

A faixa de areia ficará disponível para os banhistas, evitando a poluição e preservando a natureza

